

Nota editorial

Caixa de Pandora

Os esforços na conservação da biodiversidade no arquipélago de Cabo Verde têm ecoado nos média a nível nacional e internacional. Acções concretas na conservação da biodiversidade têm catapultado Cabo Verde para um patamar de destaque, por ser um país insular vulnerável às alterações climáticas e também pelas iniciativas ambientais adoptadas. Temas como a protecção dos ecossistemas marinhos, das espécies endémicas ou em vias de extinção, bem como a vulnerabilidade do arquipélago à introdução de espécies exóticas têm estado na ordem do dia. A necessidade de ajustar as políticas ambientais ao contexto cabo-verdiano permitiu um aumento da produção científica, cada vez mais liderada por autores nacionais. É neste contexto que apresentamos o presente número da *Zoologia Caboverdiana*, onde constam um artigo e duas notas breves, todos liderados por investigadores do país.

A primeira publicação intitula-se “*Biologia reprodutora do francelho (Falco tinnunculus alexandri) na ilha do Maio, Cabo Verde*”. Os autores deste artigo analisaram dados durante o período de incubação, incluindo o número de ovos, dados biométricos, pesos, dieta e comportamento dos juvenis desta ave de rapina. Os resultados mostraram que menos de metade dos juvenis sobrevive em cada ninho. A competição e o canibalismo entre os juvenis foram confirmados nesta subespécie. Além disso, a análise da dieta revelou que esta preda espécies endémicas, como o pardal-da-terra *Passer iagoensis* e a lagartixa espinal do Maio *Chioninia spinalis maioensis*.

A segunda publicação é uma nota breve intitulada “*À boleia em redes à deriva*”. Neste trabalho, os autores utilizam como exemplo a espécie *Bolinus cornutus* para demonstrar como o arquipélago de Cabo Verde é

vulnerável a espécies que se aproveitam das redes à deriva na costa ocidental africana para se propagarem. As redes de pesca que se perderam ou foram abandonadas no mar ao largo de Cabo Verde acabam por recolher vários espécimes deste molusco que naturalmente não ocorrem no arquipélago.

A terceira e última nota breve faz uma resenha das publicações que focam na enseada de coral da Laginha, na ilha de São Vicente. No documento intitulado “*A Enseada de coral da Laginha em Mindelo (Cabo Verde): um património natural sob ameaça*”, os autores demonstraram a importância da enseada como lar de inúmeras espécies. Foi demonstrado que o número de publicações com dados da enseada de coral tem vindo a aumentar, muito devido ao alto número de endemismos na zona, principalmente de peixes. Esse facto fez com que fosse submetida uma proposta de criação de uma área protegida na zona, visando dar um estatuto de protecção a esse ecossistema.

A conservação da biodiversidade cabo-verdiana é uma tarefa de todos os que usufruem dela, directa ou indirectamente. Neste contexto, os investigadores tem vindo a fazer a sua parte, abrindo a caixa de pandora do conhecimento sobre as espécies e ecossistemas, produzindo informações valiosas para a tomada de decisão política. Dito tudo isso, em nome do Comité Editorial desejo-vos boa leitura e que apreciem este número.

Evandro Lopes
Editor-chefe interino da
Zoologia Caboverdiana